



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

JOSIANE DOS SANTOS MEIRELES

**O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA DERMATOFUNCIONAL NO PÓS-
OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA: uma revisão de literatura**

Itaituba - PA

2026

JOSIANE DOS SANTOS MEIRELES

**O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA DERMATOFUNCIONAL NO PÓS-
OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA: uma revisão de literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharela em Fisioterapia.
Orientadora: Prof.^a Mestra Rosângela de Aguiar
Rodrigues.

Itaituba - PA

2026

MEIRELES, Josiane dos Santos.

O papel do fisioterapeuta dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia: uma revisão de literatura / Josiane dos Santos Meireles. Itaituba: FAI, 2026.

44 f.: il.

Orientadora: Prof^a. Ma. Rosângela de Aguiar Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Itaituba, 2026

1. Abdominoplastia 2. Fisioterapia. I. Rodrigues, Rosângela de Aguiar. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2026.

JOSIANE DOS SANTOS MEIRELES

**O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA DERMATOFUNCIONAL NO PÓS-
OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA: uma revisão de literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharela em Fisioterapia.
Orientadora: Prof.^a Mestra Rosângela de Aguiar
Rodrigues

BANCA EXAMINADORA

Avaliador(a) 1: _____ Nota: _____
Prof. Nome, titulação.

Avaliador(a) 2: _____ Nota: _____
Prof. Nome, titulação.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba -PA: ____de Abril de 2026.

Dedico este trabalho a todos os profissionais e estudantes da área da saúde que se dedicam ao cuidado, à reabilitação e ao bem-estar das pessoas. Em especial, aos Fisioterapeutas Dermatofuncionais, cuja atuação contribui significativamente para a recuperação, a qualidade de vida e a autoestima de pacientes no período pós-operatório de cirurgias plásticas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida, pela força e pela perseverança concedidas ao longo desta caminhada acadêmica. Foram muitos desafios, aprendizados e momentos de superação que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional. Cada etapa percorrida até aqui representa não apenas uma conquista individual, mas também o resultado do apoio e incentivo de pessoas muito especiais.

Expresso minha profunda gratidão ao meu esposo, **Diego Cajado Neves**, pelo companheirismo, paciência e incentivo durante todo esse processo.

Ao meu filho, **Vicente Meireles Cajado**, que é minha maior motivação e inspiração diária.

À minha mãe, **Jocilene Meireles**, pelo amor, apoio incondicional e por sempre acreditar em mim, mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha orientadora, **Rosângela de Aguiar**, pela orientação, dedicação, paciência e pelos valiosos ensinamentos que contribuíram significativamente para a construção deste trabalho.

Agradeço também a todos que fazem parte desta instituição de ensino, professores, colegas e demais colaboradores que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta jornada acadêmica. Cada aprendizado compartilhado ao longo desse percurso foi fundamental para a formação do conhecimento e para a concretização deste trabalho.

Josiane dos Santos Meireles

“A cirurgia plástica não transforma apenas corpos, transforma também a autoestima e a qualidade de vida.”

(Pitanguy)

RESUMO

A procura por cirurgias plásticas estéticas tem crescido significativamente nas últimas décadas, impulsionada por fatores socioculturais e pela valorização da imagem corporal. Entre os procedimentos mais realizados, destaca-se a abdominoplastia, especialmente no Brasil, país que ocupa posição de destaque no cenário mundial desse tipo de intervenção. Nesse contexto, a Fisioterapia Dermatofuncional tem se consolidado como área fundamental no processo de recuperação pós-operatória, contribuindo para a reabilitação funcional e estética dos pacientes submetidos a esse procedimento. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar o papel do fisioterapeuta dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia, destacando as principais complicações e os recursos terapêuticos utilizados na reabilitação. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos científicos que compuseram a amostra final, os quais foram analisados e organizados em três categorias temáticas: complicações pós-operatórias da abdominoplastia, recursos fisioterapêuticos utilizados no período de recuperação e importância da atuação do fisioterapeuta dermatofuncional. Os resultados evidenciaram que complicações como edema, seroma, hematomas, dor, fibrose e alterações cicatriciais permanecem frequentes no período pós-operatório, mesmo com os avanços das técnicas cirúrgicas. Nesse cenário, a atuação fisioterapêutica mostra-se essencial na prevenção e no manejo dessas intercorrências, por meio de recursos como drenagem linfática manual, terapias manuais, ultrassom, laserterapia, cinesioterapia e uso de malhas compressivas. Conclui-se que o fisioterapeuta dermatofuncional desempenha papel fundamental na recuperação pós-abdominoplastia, promovendo redução de complicações, melhora da funcionalidade tecidual e otimização dos resultados estéticos, contribuindo para uma recuperação mais segura, eficiente e com maior satisfação do paciente.

Palavras-chave: Abdominoplastia. Cirurgia Plástica. Fisioterapia dermatofuncional.

ABSTRACT

The demand for aesthetic plastic surgeries has increased significantly in recent decades, driven by sociocultural factors and the growing appreciation of body image. Among the most commonly performed procedures, abdominoplasty stands out, especially in Brazil, a country that holds a prominent position in the global ranking of this type of intervention. In this context, Dermatofunctional Physiotherapy has been established as an important field in the postoperative recovery process, contributing to the functional and aesthetic rehabilitation of patients undergoing this procedure. Therefore, the present study aimed to analyze the role of the dermatofunctional physiotherapist in the postoperative period of abdominoplasty, highlighting the main complications and therapeutic resources used in rehabilitation. This study consists of a descriptive literature review with a qualitative approach. After applying the inclusion and exclusion criteria, 12 scientific studies were selected to compose the final sample. These studies were analyzed and organized into three thematic categories: postoperative complications of abdominoplasty, physiotherapeutic resources used during the recovery period, and the importance of dermatofunctional physiotherapy in postoperative care. The results showed that complications such as edema, seroma, hematomas, pain, fibrosis, and scar alterations remain frequent in the postoperative period, even with advances in surgical techniques. In this scenario, physiotherapeutic intervention is essential for the prevention and management of these complications through resources such as manual lymphatic drainage, manual therapies, therapeutic ultrasound, laser therapy, kinesiotherapy, and the use of compression garments. It is concluded that the dermatofunctional physiotherapist plays a fundamental role in postoperative recovery after abdominoplasty, promoting the reduction of complications, improving tissue functionality, and optimizing aesthetic results, contributing to a safer and more efficient recovery and greater patient satisfaction.

Keywords: Abdominoplasty. Plastic Surgery. Dermatofunctional Physiotherapy. Postoperative.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Abdominoplastia reparatória em âncora mais correção de hérnia umbilical. A) Vista anterior e lateral com visível herniação incisional e B) Vista anterior e lateral após 6 meses.....	17
Figura 2 – Transoperatório de Lipoabdominoplastia estética A) Pele em região de abdômem já descolado, com marcação de azul de metileno da diástase existente. B) Plicatura dos músculos retos abdominais por sutura e C) Resultado ao final do procedimento.. ..	17
Figura 3 - Vista antes do procedimento cirúrgico.. ..	19
Figura 4 - Vista depois do procedimento cirúrgico.....	19
Figura 5 - Quantidade de gordura retirada na abdominoplastia.....	20
Figura 6 – Complicações pós-cirúrgicas de Lipoaspiração. A) Fibrose e retração tecidual e B) Equimose e hematomas.	21
Figura 7 – Pós-operatório de Lipoabdominoplastia. A e B) Pós-operatório de 8 dias, inchaço visível, seroma foi confirmado por meio do sinal de piparote positivo. C) Punção do seroma com aparente componente sanguíneo. D) Necrose superficial de bordos de cicatriz com deiscência. E) Necrose de umbigo e F) Equimose em região de púbis e flancos.. ..	22
Figura 8 – Drenagem linfática manual A) Esquema de direcionamento da linfa em uma drenagem normal e B) Esquema de direcionamento reverso da linfa, realizado em pacientes com abdominoplastia.. ..	24
Figura 9 – Aplicação do taping no pós-cirúrgico. A) Linfotaping em região de dorso pós-lipoaspiração, nota-se as circunvoluções do taping devido à movimentação do tronco (a fita é aplicada sem tensão, pois a tensão é a mesma da pele). B) Linfotaping em região de braço pós-lipoaspiração e C) Taping contensivo após a punção do seroma em região lombar.. ..	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos tipos de cirurgias plásticas.....	16
Quadro 2 - Técnicas cirúrgicas de abdominoplastia.	18
Quadro 3 - Síntese da revisão relacionada segundo título da obra, autor/ano e objetivos acerca das complicações do pós-operatório de abdominoplastia.	32
Quadro 4 - Síntese da revisão relacionada segundo título da obra, autor/ano, objetivo acerca dos recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-operatório de cirurgias plásticas.	35
Quadro 5 - Síntese da revisão relacionada segundo título da obra, autor/ano, objetivo acerca da importância da atuação da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de pacientes submetidos à abdominoplastia.	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPA – Cirurgia Plástica Abdominal.

DLM – Drenagem Linfática Manual.

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

SBCP – Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

SciELO – Scientific Electronic Library Online.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

UNIBRA – Centro Universitário Brasileiro.

UNIP – Universidade Paulista.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIRURGIA PLÁSTICA	14
2.2 CIRURGIA PLÁSTICA	15
2.2.1 Técnicas cirúrgicas de abdominoplastia	18
2.3 COMPLICAÇÕES NO PÓS OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA	20
2.4 TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS DERMATOFUNCIONAIS NO PÓS OPERATÓRIO DA ABDOMINOPLASTIA	23
2.5 ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA CIRURGIA DE ABDOMINOPLASTIA	26
3 METODOLOGIA	29
3.1 TIPO DE ESTUDO	29
3.2 PROCEDIMENTOS DE BUSCA, POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	30
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	30
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 COMPLICAÇÕES DO PÓS - OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA	31
4.2 RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS	34
4.3 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATO FUNCIONAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS À ABDOMINOPLASTIA	37
5 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A procura por cirurgias plásticas estéticas tem crescido de forma significativa nos últimos anos, impulsionada por questões culturais quanto pela valorização da imagem corporal. Entre os procedimentos mais realizados, a abdominoplastia se destaca como uma das principais intervenções, especialmente no Brasil, país que ocupa posição de destaque no ranking mundial desse tipo de cirurgia, com aproximadamente 2,35 milhões de cirurgias plásticas estéticas realizadas em 2024. Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) desempenha papel central na regulamentação e na certificação dos profissionais que atuam em procedimentos como a abdominoplastia, garantindo critérios rigorosos de formação e segurança técnica para os pacientes brasileiros (SBCP, 2025).

Essa técnica tem como finalidade remover o excesso de gordura abdominal, além de restaurar a firmeza muscular, proporcionando melhor contorno corporal e impacto direto na autoestima dos pacientes. Nesse cenário, a Fisioterapia Dermatofuncional surge como uma área de grande importância, por atuar diretamente na reabilitação funcional e estética do paciente após a cirurgia. Diante desse panorama, a pesquisa busca responder a seguinte pergunta norteadora: qual o papel do Fisioterapeuta Dermatofuncional no processo de reabilitação pós-operatória de pacientes submetidos à abdominoplastia?

A intervenção fisioterapêutica apresenta-se como recurso essencial na redução de edemas, prevenção de fibroses e aderências, melhora da cicatrização, recuperação da mobilidade tecidual e promoção da funcionalidade. Além disso, favorece a qualidade estética dos resultados e contribui para a satisfação dos pacientes, que tendem a relatar menor tempo de recuperação e menores índices de complicações quando submetidos ao acompanhamento precoce (SILVA *et al.*, 2024).

Apesar dos apontamentos dos autores citados, Mendonça *et al.* (2021) destacam que ainda é comum a carência de informações sistematizadas acerca dos benefícios da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de cirurgias plásticas, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos próprios pacientes, o que pode limitar a adesão a esse tipo de cuidado. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliar a divulgação e a consolidação do conhecimento científico sobre a atuação do fisioterapeuta dermatofuncional em cirurgias estéticas, especialmente na abdominoplastia, cuja demanda apresenta crescimento contínuo.

A relevância da temática sustenta-se não apenas na valorização da interdisciplinaridade no processo de reabilitação, mas também na importância de evidenciar, por meio de estudos científicos, os recursos fisioterapêuticos mais eficazes e os impactos de sua aplicação na qualidade de vida, funcionalidade e satisfação dos pacientes (MORAES *et al.*, 2023).

Tal discussão contribui para a valorização e reconhecimento dessa especialidade dentro do contexto clínico e estético, promovendo maior conscientização da população e fortalecendo o papel da Fisioterapia no cuidado integral. Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar o papel do fisioterapeuta dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia, destacando complicações e recursos terapêuticos, e como objetivos específicos: identificar as complicações do pós-operatório de abdominoplastia; descrever os recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-operatório de cirurgias plásticas; e abordar sobre a importância da atuação da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de pacientes submetidos à abdominoplastia

A partir desses objetivos, o estudo busca ampliar a compreensão sobre a atuação fisioterapêutica no contexto pós-operatório, reunindo evidências científicas que sustentem a prática clínica. O presente trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo corresponde à introdução; o segundo apresenta a fundamentação teórica; o terceiro descreve a metodologia utilizada na realização do estudo; o quarto contempla os resultados e as discussões dos dados analisados; e o quinto traz a conclusão da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIRURGIA PLÁSTICA

Durante a Primeira Guerra Mundial as inovações cirúrgicas foram essenciais na recuperação de soldados com ferimentos graves, e se estenderam até a modernidade, com o aperfeiçoamento de técnicas e o surgimento de procedimentos menos invasivos. Porém, a história da cirurgia plástica iniciou na antiguidade. Há relatos de procedimentos reconstrutivos praticados há mais de 4.000 anos, o que a torna um dos tratamentos mais antigos do mundo (NASCIMENTO, 2023).

As cirurgias plásticas surgiram para corrigir diferentes tipos de imperfeições e é esse o desejo da maioria das pessoas pelo mundo, realizadas por muito tempo por cirurgiões em geral, uma vez que as especialidades médicas surgiram somente a partir do século XVII. Conforme a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP, 2019), os procedimentos estéticos corporais somente devem ser realizados com internação hospitalar, mediante anestesia e sedação do paciente.

A procura pelo corpo ideal, tem se tornado ao longo dos anos alvo de preocupação, uma vez que, muitos buscam atingir o padrão de imagem ideal vigente no momento para se sentirem plenamente aceitos no seu meio social. E, as mídias sociais contribuem na ampla divulgação de belezas femininas e masculinas, que, por vezes, são incompatíveis com a realidade, mas que causam, em seu público, frustração e transtornos alimentares, frutos de uma busca incessante pelo alcance da perfeição (MELO; SANTOS, 2020).

Os padrões estéticos difundidos pela mídia têm influência sobre o comportamento e determinação do ideal de beleza sonhado por muitas mulheres, e nessa busca pela melhora da aparência, modificando formas do corpo, encontram-se procedimentos como a cirurgia plástica de lipoaspiração e abdominoplastia. Diante disto, a era digital do século XXI, as redes sociais emergiram como uma plataforma poderosa que molda nossa percepção da realidade, influencia nossos valores e, significativamente, dita o que é considerado “belo”. As redes sociais têm se tornado um veículo central na disseminação de padrões de beleza, criando um impacto profundo e multifacetado em nossas vidas (GUEDES *et al.*, 2024).

A busca inalcançável para adaptação a esses padrões está trazendo grande prejuízo a população feminina e alimentado cada vez mais a inovação de métodos de

emagrecimento e rejuvenescimento. Nota-se grande pressão da indústria cosmética, mídias digitais, eletrônicas, revistas e meios de comunicação. A conscientização sobre esses fatores serem fisiológicos e inevitáveis é de extrema importância, para que as mulheres não se submetam a procedimentos que possam causar danos a sua saúde (MELO; SANTOS, 2020).

Mediante a isto, a concepção estética sofreu significativas mudanças ao longo dos anos e séculos, sem, no entanto, ter deixado de gerar preocupações naqueles que objetivam atingir o padrão de imagem ideal vigente no momento para se sentirem plenamente aceitos em seu contexto social. Nota-se, que tem sido inegável a contribuição das mídias sociais na divulgação de belezas femininas e masculinas, que, por vezes, são incompatíveis com a realidade, mas que causam, em seu público, frustração e transtornos alimentares, frutos de uma busca incessante pelo alcance da perfeição (TOMAZ *et al.*, 2020).

2.2 CIRURGIA PLÁSTICA

As cirurgias plásticas são uma especialidade do campo da medicina que se dedica ao processo de reconstrução e restauração de estruturas corporais que apresentam lesões, defeitos ou são ausentes do corpo humano com o objetivo de garantir uma possível melhoria/reabilitação estética e/ou resgate da autoestima e do bem-estar do paciente (ROCHA *et al.*, 2025).

A abdominoplastia é uma das intervenções cirúrgicas mais realizadas, sua atuação consiste na remoção de tecido subcutâneo excedente da região do abdômen, por meio de uma incisão supra púbica através de uma cânula com transposição do umbigo e com plicatura dos músculos reto-abdominais. Por ocasião da cirurgia plástica, há o rompimento de diversos vasos, ocasionando a obstrução da circulação linfática superficial e, às vezes, a profunda também fica comprometida, resultando em edema (BEZERRA; FERREIRA, 2021).

Configurando-se como um procedimento cirúrgico estético que visa melhorar a aparência da região abdominal, removendo o excesso de pele e gordura, além de fortalecer os músculos do abdômen, por outro lado, a lipoaspiração de alta definição (Lipo HD – Alta Definição / LAD – Baixa Definição) é uma técnica de contorno corporal que utiliza a remoção de gordura localizada para esculpir áreas específicas do corpo,

destacando os contornos musculares e criando uma definição mais acentuada a fim de obter um visual mais atlético e esculpido (MORAES *et al.*, 2023).

Quando se fala em espécies de cirurgia plástica, existem dois tipos de cirurgia de abdominoplastia as com finalidade reparadora e estéticas. Sabe-se que houve grande evolução quanto à essa modalidade, assim, a cirurgia plástica é essencial para a cura de enfermidades, não visa tão somente, mas sim reestabelecer a forma natural do corpo ou eliminar imperfeições físicas em casos estéticos que não alteram a saúde, mas torna a pessoa menos atrativa do ponto de vista estético (BEZERRA; FERREIRA, 2021), conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos tipos de cirurgias plásticas.

TIPO DE CIRURGIA	DEFINIÇÃO
Reparatória	Não tem caráter de urgência na maioria dos casos, sendo sua necessidade nem sempre manifestada, contudo, a preparação e características são as mesmas das demais intervenções cirúrgicas e acha-se sujeita às mesmas adversidades, ou seja, às reações imprevisíveis do organismo humano, acarretando consequências indesejáveis. Cujo o objetivo se definir em corrigir deformidades congênitas ou adquiridas como traumas, reconstrução de mamas em pós cirurgia oncológica, acidentes e outros, devidamente reconhecida, ou ainda quando existe déficit funcional parcial ou total cujo tratamento exige recursos técnicos da cirurgia plástica, sendo considerada tão necessária quanto qualquer outra intervenção cirúrgica. Por meio de intervenções cirúrgicas ou não, as cirurgias plásticas reparadoras procuram aprimorar ou recuperar as funções, e ainda restabelecer a forma mais próxima possível do normal.
Estética	São caracterizadas por buscar uma melhoria com relação a forma que o paciente se encontrava no início, quando fez sua primeira consulta, buscando de forma objetiva o embelezamento do paciente, ou um padrão de beleza muitas vezes determinados pela própria sociedade. São realizadas para dar novas estruturas e formas para um corpo que já estava normal, em busca de uma autoestima melhor ou uma aparência, conforme a vontade do paciente. Conclui-se que a cirurgia estética é o procedimento que não objetiva cura.

Fonte: Adaptado de Bezerra e Ferreira (2021).

A abdominoplastia em âncora é geralmente indicada para pacientes que apresentam grande excesso cutâneo, especialmente após perdas ponderais significativas, possibilitando maior ressecção tecidual tanto no plano horizontal quanto vertical. Essa técnica permite melhor adequação do contorno abdominal e correção de deformidades associadas, como hérnias umbilicais. Conforme ilustrado na (Figura 1), observa-se a técnica de abdominoplastia em âncora associada à correção de

hérnia umbilical, evidenciando o reposicionamento tecidual e a melhora do contorno abdominal após seis meses do procedimento (MENDONÇA *et al.*, 2021).



Figura 1 – Abdominoplastia reparatória em âncora mais correção de hérnia umbilical. A) Vista anterior e lateral com visível herniação incisional e B) Vista anterior e lateral após 6 meses. Fonte: Mendonça *et al.* (2021).

Segundo Santos *et al.* (2020), os principais motivos para a realização da abdominoplastia incluem a flacidez da pele, a diástase abdominal e a adiposidade localizada. Esses fatores estão frequentemente associados a outros procedimentos como lipoaspiração, mastopexia e mamoplastia de aumento, refletindo uma busca por uma remodelação corporal abrangente.

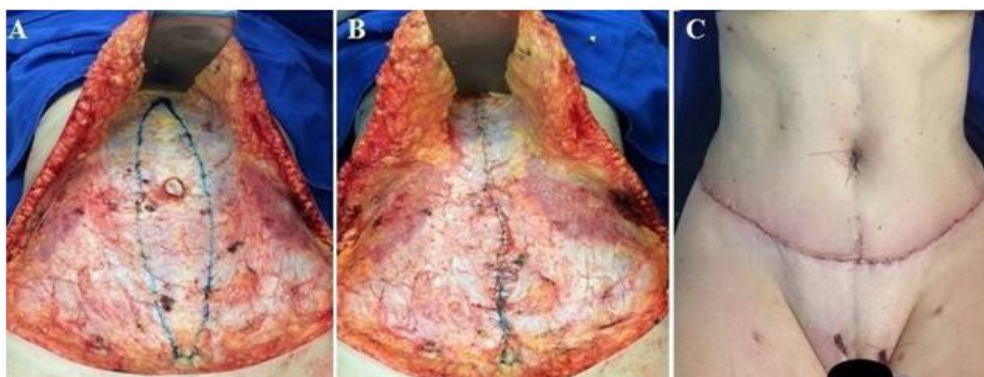


Figura 2 – Transoperatório de Lipoabdominoplastia estética A) Pele em região de abdome já descolado, com marcação de azul de metileno da diástase existente. B) Plicatura dos músculos retos abdominais por sutura e C) Resultado ao final do procedimento. Fonte: Mendonça *et al.* (2021).

A Figura 2 mostra as etapas do transoperatório da lipoabdominoplastia estética, incluindo a marcação da diástase abdominal com azul de metileno, a plicatura dos músculos retos abdominais por sutura e o resultado final imediato do procedimento, evidenciando a redefinição do contorno corporal (MENDONÇA *et al.*, 2021).

2.2.1 Técnicas cirúrgicas de abdominoplastia

De acordo com Moraes *et al.* (2023), existem uma variedade de técnicas cirúrgicas disponíveis para a realização da abdominoplastia, sendo fundamental a avaliação minuciosa daquela que melhor atenda às necessidades e à segurança do paciente. As abordagens mais comuns incluem a mini abdominoplastia, a abdominoplastia clássica e a lipoabdominoplastia, como podem ser descritas pelos autores Moraes *et al.* (2023), conforme expresso no Quadro 2.

Quadro 2 - Técnicas cirúrgicas de abdominoplastia.

TIPOS DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE ABDOMINOPLASTIA	CONCEITO
Mini abdominoplastia (abdominoplastia não convencional)	É um procedimento menos comum, indicado para pacientes com pouco volume na parte inferior do abdômen e umbigo elevado. É eficaz na redução de pequenas quantidades de pele. Nessa técnica, a derme supra púbica é removida com a plicatura da fáscia infra umbilical na linha média, combinada com a lipossucção local. Essa abordagem possibilita a redução da circunferência abdominal e o aprimoramento das fossas ilíacas, sem afetar a cicatriz umbilical
Abdominoplastia clássica (dermolipectomia transversa)	É uma incisão feita ao longo do limite superior da linha pubiana, com variações possíveis, incluindo uma incisão lateral paralela à região inguinal. Quando o retalho dissecado atinge a altura do umbigo, ocorre a divisão ao longo da linha média do abdômen, resultando em uma incisão circular ao redor do umbigo. A dissecação prossegue até alcançar a margem costal, mantendo o umbigo preso à parede abdominal anterior. Os retalhos são então puxados para baixo e para o centro para determinar a quantidade de tecido a ser removida. Após a remoção do excesso de pele e tecido adiposo, o umbigo é reposicionado através de um orifício criado na pele do retalho dissecado e suturado a esta. Essa intervenção é frequentemente executada em pacientes que tiveram múltiplas gestações, têm mais de 45 anos de idade, desde que não apresentem umbigos posicionados mais acima, e em pacientes que passaram por cirurgia bariátrica
Lipoabdominoplastia (Lipo HD)	É um procedimento cirúrgico estético que visa esculpir o corpo, especialmente a região abdominal, de forma a criar contornos mais definidos e musculatura aparente. O cirurgião utiliza técnicas avançadas de lipoaspiração para remover seletivamente a gordura ao redor dos músculos, destacando suas características. Portanto, na lipoaspiração ocorre a retirada da gordura por meio de uma técnica padronizada de lipoaspiração abdominal, que é dividida em três tipos: • Classe I de lipoaspiração: Envolve a remoção de gordura da camada mais profunda do tecido celular subcutâneo (TCSC), situada abaixo da fáscia de Scarpa. • Classe II de lipoaspiração: Realizada na camada areolar do TCSC, localizada acima da fáscia de Scarpa, com a preservação da porção mais superficial da camada areolar. Classe III de lipoaspiração: Corresponde à lipoaspiração de alta definição, realizada na camada areolar ainda mais superficial que a Classe II, mais próxima da derme profunda. Isso é feito abaixo das linhas alba e semilunar.

Fonte: Adaptado de Moraes *et al.* (2023).

A determinação da técnica mais apropriada será baseada na natureza da deformidade apresentada pelo paciente. O cirurgião plástico conduzirá uma avaliação completa, incluindo anamnese e exame físico, a fim de coletar os dados essenciais que guiarão a seleção da abordagem mais adequada (MORAES *et al.*, 2023).

A avaliação pré-operatória é etapa fundamental para o planejamento cirúrgico, permitindo a análise do excesso cutâneo, presença de diástase dos músculos retos abdominais, distribuição de tecido adiposo e possíveis assimetrias corporais. A documentação fotográfica padronizada auxilia tanto na definição da técnica quanto na comparação dos resultados pós-operatórios. As Figuras 3 e 4 ilustram o aspecto pré-operatório da região abdominal, evidenciando as características anatômicas que orientam a escolha da abordagem cirúrgica (MORAES *et al.*, 2023).



Figura 3 - Vista antes do procedimento cirúrgico. Fonte: Moraes *et al.* (2023).

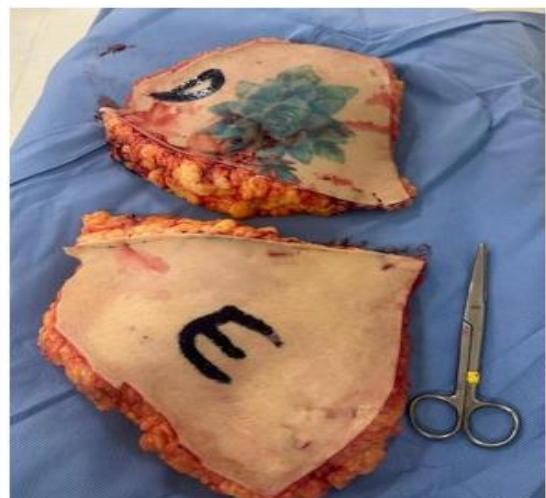


Figura 4 - Vista depois do procedimento cirúrgico. Fonte: Moraes *et al.* (2023).

No período de pós-operatório de uma abdominoplastia e lipo HD, a necessidade de inserir drenos pode variar de paciente para paciente, sendo uma decisão a ser avaliada individualmente pelo cirurgião responsável. Importante destacar que o uso de uma malha compressiva na região abdominal é obrigatório, devendo ser mantido desde o momento imediatamente após a cirurgia e estendendo-se até cerca de dois meses após o procedimento cirúrgico. Essas práticas desempenham um papel fundamental na otimização da recuperação pós-cirúrgica e na garantia de resultados satisfatórios no tratamento. Durante a realização da lipoabdominoplastia, além da correção da flacidez cutânea e da plicatura muscular,

ocorre a remoção de tecido adiposo em quantidade variável, conforme avaliação prévia e limites de segurança estabelecidos (MORAES *et al.*, 2023).

Durante esse período, a paciente deve ter repouso no leito em uma posição supina, levemente angulada, com o tronco superior elevada devendo a cinta abdominal ser colocada com tração, caso do paciente apresente dificuldades para respirar deve ser afrouxada (BEZERRA; FERREIRA, 2021). A Figura 5 demonstra o volume de gordura retirado durante o procedimento, evidenciando a extensão da intervenção cirúrgica.



Figura 5 - Quantidade de gordura retirada na abdominoplastia. Fonte: Moraes *et al.* (2023).

Para Bezerra e Ferreira (2021), ao final da cirurgia é colocado uma cinta abdominal ocasião que também coloca os drenos Redon. Isso faz com que assegure uma boa compressão das superfícies descoladas e dissecadas da ferida operatória, o que previne a formação de seromas e hematomas.

2.3 COMPLICAÇÕES NO PÓS OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA

Os últimos anos vêm sendo marcados por um aumento considerável de intervenções estéticas. As cirurgias estéticas se destacam como um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados em todo mundo. Esse crescimento é gerado principalmente pelo incansável desejo do corpo perfeito. Contudo, como toda intervenção estética, há possíveis complicações e desconfortos como seroma, edemas, hematomas, fibrose, além da grande preocupação com a cicatriz resultante (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Dentre as possíveis complicações do procedimento de lipoaspiração mais relevantes para o Fisioterapeuta, podemos citar a irregularidades da pele, devido à lipoaspiração não nivelada, edema, seroma, equimose, fibrose (ATALLAH; SABA, 2017).

As complicações apresentadas na (Figura 6), exemplificam algumas das intercorrências mais frequentes no pós-operatório de procedimentos como a abdominoplastia e a lipoaspiração. Entre essas alterações, destacam-se o seroma, a fibrose, a infecção, a deiscência de sutura, a equimose e os hematomas, que podem impactar diretamente o processo de cicatrização e o resultado estético final.



Figura 6 – Complicações pós-cirúrgicas de Lipoaspiração. A) Fibrose e retração tecidual e B) Equimose e hematomas. Fonte: Mendonça *et al.* (2021).

O seroma é caracterizado pelo acúmulo de fluido seroso composto por exsudato. Suas causas ainda não estão completamente esclarecidas, mas algumas teorias possíveis incluem a ruptura de vasos sanguíneos e linfáticos, a formação de espaço morto, forças de cisalhamento e liberação de reguladores inflamatórios (SOUZA, 2018). O desenvolvimento de seroma é considerado uma das complicações pós-abdominoplastia mais frequentes, ocorrendo em cerca de 15% dos casos (MENDES, 2019).

A fibrose é uma complicação pós-operatória caracterizada por ondulações e rigidez tecidual na região lesionada, decorrente da produção de colágeno de forma desordenada. Causando ao paciente consequências como redução da mobilidade; sensação de encurtamento, dor e atraso na recuperação da cirurgia (SÁ *et al.*, 2020).

A infecção na ferida após abdominoplastia apresenta uma incidência de 1% a 3%, sendo a segunda complicação mais comum nesse tipo de cirurgia. Alguns pacientes, como os diabéticos, imunossuprimidos e desnutridos, têm maior

probabilidade de desenvolver infecções. Sintomas como calor, dor, rubor, endurecimento e eritema são sinais clássicos de uma infecção (MENDES, 2019).

Outra complicação pós-operatória da abdominoplastia é a deiscência da ferida, que ocorre quando está se abre. Essa complicação é grave, pois aumenta o risco de infecção no local da cirurgia, podendo comprometer tanto o resultado do procedimento quanto a vida do paciente (MORAES *et al.*, 2023).

Já, a equimose, que é gerada devido ao trauma mecânico da intervenção cirúrgica e causa ruptura de micro vasos no subcutâneo, causando extravasamento intravascular para os tecidos moles adjacentes, como a pele, ocasionando manchas avermelhadas e roxas. A intervenção precoce nesses casos evita a formação de manchas e possível fibrose local. Em casos mais graves de ruptura de estruturas vasculares maiores, os hematomas acontecem, sendo esses controlados com intervenção dos cirurgiões responsáveis (MARTINES *et al.*, 2024).

Para Mendonça *et al.* (2021), as intercorrências descritas anteriormente podem ser visualizadas na (Figura 7), que apresenta exemplos clínicos de complicações no pós-operatório de lipoabdominoplastia, evidenciando manifestações como seroma, necrose tecidual, deiscência de sutura e equimose.

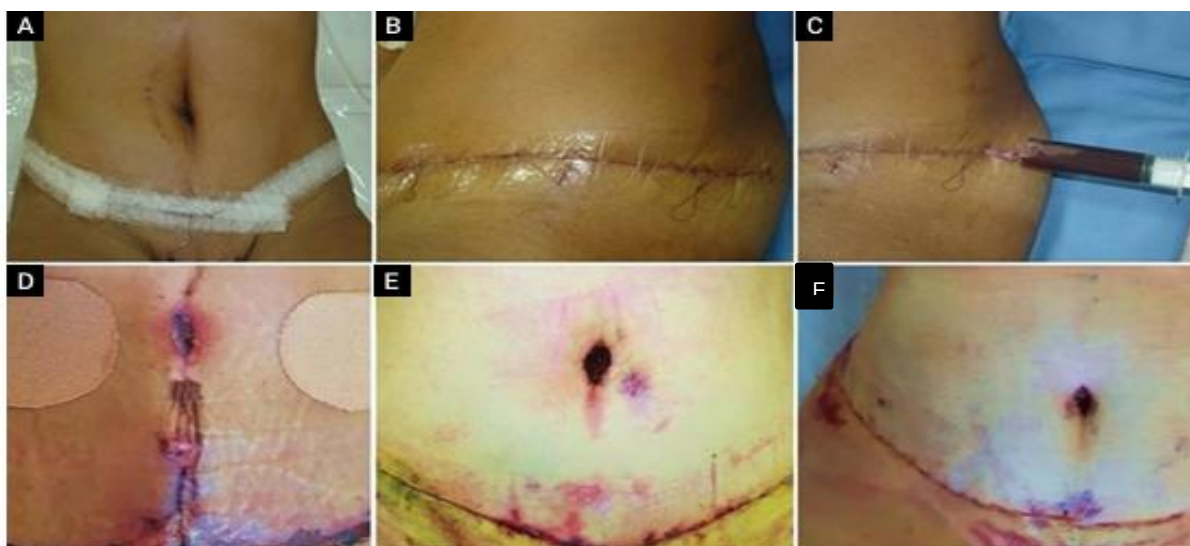


Figura 7 – Pós-operatório de Lipoabdominoplastia. A e B) Pós-operatório de 8 dias, inchaço visível, seroma foi confirmado por meio do sinal de piparote positivo. C) Punção do seroma com aparente componente sanguíneo. D) Necrose superficial de bordos de cicatriz com deiscência. E) Necrose de umbigo e F) Equimose em região de púbis e flancos. Fonte: Mendonça *et al.* (2021).

Diante do exposto, observa-se que as complicações pós-operatórias da abdominoplastia podem apresentar diferentes manifestações clínicas, variando desde alterações inflamatórias leves até intercorrências mais complexas que podem

comprometer o processo de cicatrização e o resultado estético do procedimento. Tais ocorrências evidenciam a necessidade de acompanhamento adequado no período pós-operatório, com intervenções voltadas à prevenção, ao controle das complicações e à promoção de uma recuperação mais segura e eficiente.

2.4 TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS DERMATOFUNCIONAIS NO PÓS OPERATÓRIO DA ABDOMINOPLASTIA

O tratamento fisioterapêutico indicado no pós-operatório de abdominoplastia envolve técnicas que visam minimizar o edema, modular o processo inflamatório e favorecer adequada reorganização tecidual. Na fase aguda, deve-se evitar manobras que promovam deslizamento excessivo sobre a área operada, considerando a sensibilidade local e o risco de tensão sobre a cicatriz, o que pode contribuir para alterações cicatriciais como hipertrofias ou quelóides (MORAES *et al.*, 2023).

Entre as orientações gerais no período pós-operatório destacam-se o uso contínuo de malha compressiva, adequada ingestão hídrica, alimentação balanceada, evitar exposição solar na cicatriz, repouso relativo e retorno gradual às atividades conforme liberação médica. Esses cuidados são fundamentais para otimizar o processo de recuperação e prevenir complicações (ROCHA *et al.*, 2025).

Os principais recursos fisioterapêuticos empregados incluem a drenagem linfática manual (DLM), técnicas de terapia manual, ultrassom terapêutico e, em alguns casos, taping terapêutico. Essas intervenções têm como objetivo a modulação do processo inflamatório, prevenção e controle de fibroses e melhora da funcionalidade tecidual. O início precoce da fisioterapia, quando indicado, tem sido associado a melhores desfechos clínicos e menor incidência de intercorrências no pós-operatório (LIMA; MORAES FILHO, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se às técnicas de drenagem linfática manual (DLM). As mais conhecidas são as técnicas de Vodder e Leduc, ambas aperfeiçoadas com base nos conhecimentos de anatomia e fisiologia humana, respeitando o trajeto do sistema linfático. Esse processo favorece a reabsorção dos edemas e contribui para a aceleração da cicatrização. Além disso, ambas organizam suas manobras em três categorias: captação, reabsorção e evacuação, sendo a escolha da técnica determinada conforme a necessidade clínica e o local de aplicação (MENDES *et al.*, 2023). Como demonstra a Figura 8.

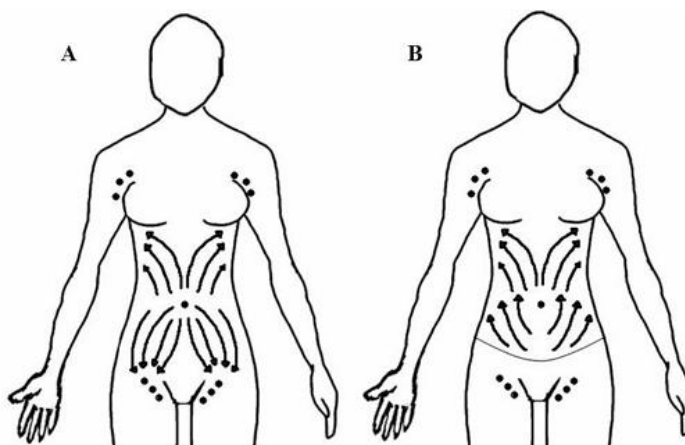


Figura 8 – Drenagem linfática manual A) Esquema de direcionamento da linfa em uma drenagem normal e B) Esquema de direcionamento reverso da linfa, realizado em pacientes com abdominoplastia. Fonte: Mendonça *et al.* (2021).

A técnica de Leduc utiliza 5 movimentos combinados entre si, realizando: drenagem dos linfonodos, movimentos combinados, círculo com os dedos, círculo com polegar e pressão com braceletes. Já, a técnica de Vodder, conduzido por uma pressão suave dos tecidos determinados, é aplicado de forma repetitiva e lenta não realizando o deslizamento sobre o tecido, e assim empurrando o tecido cutâneo oferecendo um relaxamento, é realizada sempre de forma distal para proximal utilizando 4 movimentos para executar a DLM, que são, círculo fixo, movimentos de bombeamento, movimento de doador e movimento giratório (MENDES *et al.*, 2023).

A DLM é o recurso que está sendo mais indicado e valorizado em todos os pós-operatórios, conforme os cirurgiões plásticos e autores relatados acima. Esta técnica é amplamente utilizada para tratar diversas patologias, que irá atuar na melhora da cicatrização da lesão, além de tratar edemas e o alívio de dores causados pela cirurgia, bem como ajudará na absorção de hematomas e seromas, tudo isso traduzindo em benefícios imediatos ao paciente (COUTINHO; SOUZA; MARQUES, 2021).

Assim Lima e Moraes Filho (2024), frisa que a DLM é altamente recomendada para a recuperação do tecido, prevenção e redução de edemas, fibroses e aderências, prevenção da retração cicatricial e alívio da dor. Santos *et al.* (2020) ainda destacam que esta técnica é amplamente recomendada por cirurgiões plásticos, pois, a DLM, permite que o profissional conduza a linfa de forma lenta e superficial, favorecendo a redução de edemas, linfedemas e distúrbios circulatórios e linfáticos.

Logo a sua aplicação é crucial na redução de edemas, hematomas e dor, além de contribuir significativamente para a melhora estética e o bem-estar geral dos

pacientes. Sua eficácia é maximizada quando iniciada precocemente, prevenindo complicações comuns como seromas, e promovendo uma recuperação mais rápida e menos dolorosa. Embora a prescrição padrão de dez sessões se mostre eficaz na maioria dos casos, há persistência de sintomas como edema e parestesia podendo requerer um maior número de sessões para atingir um resultado satisfatório (LIMA; MORAES FILHO, 2024).

Em relação ao ultrassom, está vinculada diretamente ao processo de cicatrização, visto que seu objetivo de utilização precoce é promover uma melhora tanto na circulação sanguínea quanto na linfática, possibilitando assim uma melhor nutrição celular. No caso de aderências e fibroses instaladas, o ultrassom pode ser utilizado como coadjuvante na diminuição dessas sequelas e no aumento da elasticidade do tecido conjuntivo.

Para Adami *et al.* (2021), na dermatofuncional, o parâmetro adotado para a utilização do ultrassom no pós-operatório é a frequência de 3MHz, visto que os tecidos a serem tratados são superficiais. Existem 2 modos para aplicação, o contínuo e o pulsado, a diferença entre eles está na propagação das ondas, ciclos de frequência e intensidade. Ambos proporcionam todas essas melhoras fisiológicas já citadas, porém o modo contínuo gera um efeito térmico local que, nos momentos iniciais no pós-operatório quando prevalece a inflamação aguda, não é interessante a utilização, pois irá exacerbar os eventos celulares presentes naquele momento.

A fim de dissipar o efeito térmico, porém ainda usar os benefícios do ultrassom nas fases iniciais do pós-operatório, devendo ser utilizado o modo pulsado do ultrassom (16Hz- fase aguda/ 100Hz- Fase subaguda). Já em fases tardias, a utilização do ultrassom é bem vinda para o auxílio do remodelamento tecidual, nesta fase o efeito térmico proporciona o acontecimento da tixotropia que favorece a reorganização das fibras de colágeno (ADAMI *et al.*, 2021).

Contribui os autores Correa, Sousa e Oliveira (2021), dizem que dentre as alternativas que podem ser utilizadas, com objetivo de acelerar a reabilitação do paciente, uma que vem recebendo bastante destaque é a aplicação do taping logo após a finalização da intervenção cirúrgica. Os possíveis efeitos fisiológicos do taping são decorrentes da natureza elástica e da forma como ela é aplicada. Pode ser indicada para o controle da dor causada pelo impacto sensorial nos mecanorreceptores pela pressão, tensão, elevação, de compressão e tração da pele ou pela estimulação de fibras de grande diâmetro (Figura 9).

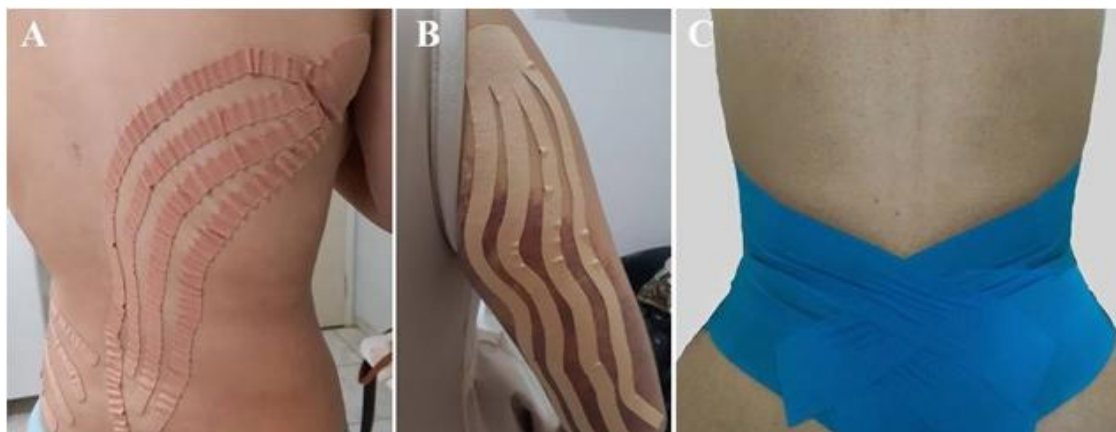


Figura 9 – Aplicação do taping no pós-cirúrgico. A) Linfotaping em região de dorso pós-lipoaspiração, nota-se as circunvoluções do taping devido à movimentação do tronco (a fita é aplicada sem tensão, pois a tensão é a mesma da pele). B) Linfotaping em região de braço pós-lipoaspiração e C) Taping contensivo após a punção do seroma em região lombar. Fonte: Mendonça *et al.* (2021).

Enfatizam Milak *et al.* (2024), que o taping exerce efeitos fisiológicos devido à sua colocação específica, aliviando a dor ao pressionar mecanorreceptores, além de reduzir o processo inflamatório ao auxiliar na remoção de substâncias químicas, resultando em menos edema e desconforto. E sua aplicação demonstrou ser eficiente no controle das intercorrências ocasionadas pelos traumas das cirurgias, como fibrose, edema, equimose, dor e qualidade da cicatriz, com ênfase na analgesia na área cirúrgica.

2.5 ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA CIRURGIA DE ABDOMINOPLASTIA

As cirurgias plásticas são em geral indicadas para pessoas que não estão contentes com elementos de seu corpo anatômico, ou em casos que algo não corresponda ao que esta pessoa deseja relacionado à sua imagem corporal, e devido ao aumento do número desses procedimentos, nos últimos anos cada vez mais surge a necessidade de atuação do Fisioterapeuta nesses procedimentos (ROCHA *et al.*, 2025).

De acordo com Rocha *et al.* (2025), o avanço tecnológico ocorrido a partir da década de 1990, como a utilização de novos materiais e o aprimoramento técnico dos cirurgiões plásticos e demais profissionais envolvidos nos processos cirúrgicos, vem proporcionando aos pacientes a sensação de mais segurança, assim como maior previsibilidade de resultados finais. Com isso, a fisioterapia dermatofuncional vem ganhando maior espaço no campo de atuação das cirurgias plásticas devido a

utilização de técnicas terapêuticas que aceleram os resultados nos processos pós-operatório, sempre prevenindo eventuais complicações comuns que surgem da execução prática da técnica.

Ressalta-se que é de praxe, que a maioria dos cirurgiões encaminhem seus pacientes para a reabilitação com outros profissionais, sendo eles: fisioterapeutas ou esteticistas, concordando que os pacientes encaminhados para a fisioterapia apresentam melhores resultados em relação aos que não realizam tratamento pós-operatório especializado.

A aplicação da técnica fisioterapêutica correta auxilia eficazmente quando necessária a prevenção e cuidados oriundos da fase pós cirúrgica inflamatória, atenuando as demandas metabólicas do tecido, prevenindo que na fase de remodelamento tecidual, ocorram fenômenos adversos como aderências e alterações de cicatrização. O tratamento fisioterapêutico no pós-operatório é amplamente diverso, para que se possa oferecer um tratamento exitoso, se torna imprescindível o conhecimento das alterações funcionais individuais apresentadas por cada paciente no momento da avaliação pós operatória. Ocorrem lesões nas células que são substituídas por tecido cicatricial, composto basicamente por fibras de colágeno, atuantes no reparo dos tecidos (ROCHA *et al.*, 2025).

Constatando ainda que o fisioterapeuta torna-se um profissional fundamental no que tange o processo de recuperação de pacientes submetidos às cirurgias plásticas, pois este está devidamente capacitado para auxiliar na minimização de desconfortos e dores, visando garantir a otimização dos resultados desses procedimentos, tudo devido sua abordagem integrada e individualizada, a fisioterapia dermatofuncional objetiva que os resultados estéticos venham a ter real impacto positivo na qualidade de vida após as intervenções cirúrgicas.

No que se refere às possibilidades terapêuticas, no pré e pós-operatório de cirurgia plástica, de acordo com o COFFITO (Nº 394/2011), a fisioterapia dermatofuncional é aquela que previne, promove e realiza a recuperação do sistema tegumentar, para fins de funcionalidade e/ou estética. Sendo assim, o Fisioterapeuta atua em cada fase específica da cicatrização, tratando e prevenindo possíveis complicações provenientes de cirurgias plásticas (ROCHA *et al.*, 2025).

Diante disto, a fisioterapia dermatofuncional se destaca por ser uma especialidade da fisioterapia reconhecida pela Resolução Nº. 362/2009, que estuda e atua sobre o sistema tegumentar e estruturas relacionadas à funcionalidade humana

em toda expressão clínico-cinesiológico-funcional dos indivíduos com alterações nas funções da pele (MARTINES *et al.*, 2024).

Para Lima e Moraes Filho (2024), a intervenção precoce é realizada por profissionais qualificados e é essencial para maximizar os benefícios da DLM, integrando-se a um plano de cuidados pós operatórios abrangentes e personalizados. Por conta disto, Martines *et al.* (2024) destacam que a entrada da Fisioterapia dermatofuncional no ambiente cirúrgico tem ganhado destaque nos tempos atuais. Suas intervenções tanto no pré quanto no pós-operatório têm sido consideradas importantes para a otimização dos sintomas acima citados.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar a atuação do Fisioterapeuta Dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia. Conforme Andrade (2010), a metodologia corresponde ao caminho percorrido pelo pesquisador para alcançar os objetivos propostos no estudo.

Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever características de determinado fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis, sendo amplamente utilizada em estudos de revisão e a abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação crítica dos achados, conforme Minayo (2006), permitindo compreender os fenômenos a partir da análise aprofundada dos conteúdos disponíveis na literatura.

3.2 PROCEDIMENTOS DE BUSCA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados eletrônicas, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “Abdominoplastia”, “fisioterapia”, “fisioterapia Dermatofuncional” e “Pós-operatório”.

A população do estudo correspondeu ao conjunto de produções científicas disponíveis sobre a temática investigada. A amostra foi composta por 12 (doze) estudos selecionados conforme critérios previamente estabelecidos, que fundamentaram a análise apresentada no capítulo 4, organizados em três categorias temáticas: (1) Complicações pós-operatórias da abdominoplastia; (2) Recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-operatório e (3) Importância da atuação do Fisioterapeuta Dermatofuncional.

Segundo Martins e Theóphilo (2009), a amostra constitui um subconjunto representativo da população, selecionado de acordo com critérios definidos pelo pesquisador.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão, artigos científicos, monografias e trabalhos acadêmicos disponíveis na íntegra, publicações em língua portuguesa e inglesa, estudos relacionados à abdominoplastia e à atuação da Fisioterapia Dermatofuncional no período pós-operatório; produções publicadas entre 2018 e 2025, considerando o recorte temporal adotado, sem prejuízo da inclusão pontual de estudos anteriores considerados clássicos ou relevantes para fundamentação teórica.

Foram excluídos: artigos duplicados nas bases de dados; editorial, cartas ao editor e resumos sem texto completo, estudos que não abordassem diretamente a temática proposta.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos estudos selecionados ocorreu em etapas: (1) Leitura exploratória, para identificação do conteúdo geral. (2) Leitura seletiva, para verificação da pertinência com o tema e (3) Leitura analítica e interpretativa, para extração das informações relevantes.

Conforme Gil (2010), esse processo permite maior rigor metodológico na organização e interpretação dos dados obtidos em revisões bibliográficas. Os estudos foram organizados em quadros sinóticos, contendo autor, ano de publicação, título e objetivo do estudo, permitindo melhor visualização e comparação dos achados.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma revisão de literatura, o presente estudo não envolveu pesquisa com seres humanos, não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os autores utilizados foram devidamente referenciados conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), respeitando os princípios éticos e a legislação de direitos autorais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do aumento expressivo na realização de cirurgias plásticas, observa-se também maior demanda por cuidados no período pós-operatório, com pacientes buscando estratégias que favoreçam uma recuperação mais rápida, segura e com menor incidência de complicações (MORAES *et al.*, 2023).

Nesse contexto, torna-se essencial identificar as complicações mais prevalentes após a abdominoplastia, compreender os recursos fisioterapêuticos empregados e analisar a atuação do fisioterapeuta dermatofuncional no período pós-operatório. Assim, para subsidiar a etapa de discussão, apresenta-se um quadro analítico contendo as principais obras selecionadas, organizadas nas seguintes categorias: Autor, Ano de publicação, Título da obra e Objetivo do estudo.

Dos autores analisados emergiu a análise de três dimensões principais discutidas neste capítulo: as complicações pós-operatórias da abdominoplastia, os recursos fisioterapêuticos empregados no período de recuperação e a importância da atuação do Fisioterapeuta Dermatofuncional no pós-operatório. Essas dimensões permitem compreender de forma mais ampla os aspectos envolvidos no processo de reabilitação, evidenciando a relevância das intervenções fisioterapêuticas na prevenção de complicações e na promoção de uma recuperação mais segura e eficiente dos pacientes submetidos a esse procedimento cirúrgico.

4.1 COMPLICAÇÕES DO PÓS - OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA

De acordo com Danilla *et al.* (2020), mesmo com o aprimoramento das técnicas cirúrgicas e o avanço dos protocolos de segurança, os procedimentos de contorno corporal permanecem associados a possíveis intercorrências no período pós-operatório, cuja ocorrência pode impactar diretamente o resultado estético e funcional da cirurgia.

Nesse contexto, compreender as complicações mais frequentes relacionadas à abdominoplastia torna-se fundamental para o planejamento de estratégias preventivas e para a atuação multiprofissional adequada. Assim, apresenta-se a seguir a síntese dos estudos selecionados que abordam as principais complicações descritas na literatura. Quadro 3.

Quadro 3 – Síntese da revisão relacionada segundo título da obra, autor/ano e objetivos acerca das complicações do pós-operatório de abdominoplastia.

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS
2018	Fernandes <i>et al.</i>	Emprego de um algoritmo na escolha de técnicas de abdominoplastia	Validar um algoritmo para a escolha da técnica cirúrgica de abdominoplastia entre as cinco abordagens consagrada
2020	Carvalho	Abordagem fisioterapêutica no pós-operatório de abdominoplastia	Discorrer sobre o papel da fisioterapia na minimização das complicações advindas do pós-operatório de abdominoplastia.
2020	Danilla <i>et al.</i>	Lipoescultura de alta definição: quais são as complicações e como gerenciá-las?	Descrever as complicações mais comuns associadas à lipoescultura de alta definição e fornecer diretrizes para o seu manejo.
2020	Santos <i>et al.</i>	Percepção das pacientes sobre a atuação profissional e os procedimentos realizados no pré, no intra e no pós-operatório de abdominoplastia	Analisar a percepção das pacientes sobre a atuação profissional e os procedimentos realizados no pré, no intra e no pós-operatório de abdominoplastia.
2023	Nascimento	A eficácia da fisioterapia dermato-funcional no pós-operatório de abdominoplastia: Uma revisão da literatura	Analisar a aplicação da Fisioterapia Dermato-Funcional e descrever as principais técnicas/procedimentos utilizados no pós-operatório de Abdominoplastia.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Fernandes *et al.* (2018), ao analisarem 245 pacientes submetidos à abdominoplastia ao longo de 24 anos (1991–2015), identificaram que as principais complicações registradas foram o seroma, as alterações cicatriciais e, em menor proporção, os quelóides. O seroma configurou-se como a intercorrência mais frequente, ocorrendo em 10,2% dos casos, seguido pela cicatriz hipertrófica (4,48%) e pela cicatriz inestética (2,04%), enquanto os queloides verdadeiros apresentaram baixa prevalência (0,8%).

Tais achados reforçam que essas complicações estão associadas, sobretudo, à extensão da dissecação cirúrgica, à tensão tecidual e às particularidades individuais do processo cicatricial, fatores reconhecidos como determinantes na evolução pós-operatória.

O estudo evidencia que, embora relativamente comuns, essas intercorrências podem ser minimizadas por meio de técnicas cirúrgicas adequadas e acompanhamento pós-operatório rigoroso, destacando a relevância de protocolos preventivos bem estruturados para otimizar os resultados da abdominoplastia.

Corroborando esses achados, Carvalho (2020) e Nascimento (2023) ressaltam que, apesar dos avanços tecnológicos e do aprimoramento das técnicas cirúrgicas, as complicações pós-operatórias ainda se fazem presentes na prática clínica. Entre as

intercorrências mais citadas pelos autores destacam-se seroma, hematoma, deiscência de ferida operatória, infecção, necrose e cicatriz hipertrófica, evidenciando que o processo de cicatrização permanece como fator determinante para o desfecho cirúrgico.

Em um estudo conduzido por Santos *et al.* (2020), que entrevistou 354 mulheres entre 18 e 60 anos submetidas à abdominoplastia nos 12 meses anteriores, verificou-se que o edema e a dor figuram entre as manifestações mais predominantes no período pós-operatório. O edema foi identificado como a complicação mais frequente, presente em 96% das participantes, predominantemente em intensidades moderadas e intensas, evidenciando seu caráter quase inevitável após esse tipo de intervenção.

Além disso, 84,2% das mulheres relataram edema associado a outras intercorrências, como hematoma (21,8%), seroma (19,8%), deiscência cicatricial (15,8%) e fibrose (11,9%). A dor pós-operatória acometeu 56,2% das pacientes, enquanto alterações de sensibilidade, principalmente hipossensibilidade (37%) e ausência de sensibilidade (30,8%), demonstram o impacto do trauma cirúrgico e das alterações linfáticas decorrentes da manipulação tecidual.

Esses resultados indicam que grande parte das complicações decorre das respostas fisiológicas inerentes ao processo inflamatório e cicatricial, reforçando a importância de intervenções pós-operatórias qualificadas, especialmente fisioterapêuticas, para minimizar sintomas, prevenir agravos e favorecer a recuperação funcional e estética (SANTOS *et al.*, 2020).

Quanto aos fatores predisponentes às complicações, Danilla *et al.* (2020) destacam aspectos como desnutrição, associação de múltiplos procedimentos em um mesmo ato cirúrgico, tempo operatório prolongado e histórico clínico do paciente como elementos que podem aumentar o risco de intercorrências. Dessa forma, a adequada seleção do paciente, aliada a uma anamnese detalhada e ao embasamento em evidências científicas, torna-se fundamental para a elaboração de um planejamento pré, trans e pós-operatório capaz de reduzir complicações e promover maior segurança ao procedimento.

Diante dos achados analisados, observa-se que as complicações no pós-operatório de abdominoplastia permanecem frequentes, mesmo com o avanço das técnicas cirúrgicas. Edema, seroma, hematomas e alterações cicatriciais continuam entre as principais intercorrências, influenciadas tanto pelo trauma cirúrgico quanto

pelas condições individuais de cada paciente. Esses dados reforçam a necessidade de avaliação pré-operatória criteriosa, planejamento cirúrgico adequado e atuação multiprofissional integrada, voltada à prevenção e ao manejo dessas complicações, garantindo maior segurança e melhor qualidade na recuperação pós-operatória.

Diante desse cenário, no qual as complicações pós-operatórias se apresentam como eventos relativamente comuns no período de recuperação da abdominoplastia, torna-se imprescindível a adoção de estratégias terapêuticas voltadas à prevenção, ao controle e à minimização dessas intercorrências. Nesse contexto, a Fisioterapia Dermatofuncional assume papel de destaque, uma vez que dispõe de recursos específicos capazes de atuar diretamente sobre o edema, as alterações cicatriciais, a dor e as disfunções teciduais decorrentes do trauma cirúrgico. Assim, faz-se necessária a análise dos principais recursos fisioterapêuticos descritos na literatura para o manejo do pós-operatório de cirurgias plásticas.

4.2 RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS

Conforme evidenciam Bezerra e Ferreira (2021), a atuação da Fisioterapia Dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia tem se consolidado como elemento fundamental na prevenção e no manejo das complicações decorrentes do trauma cirúrgico. Recursos como drenagem linfática manual, ultrassom terapêutico, fototerapia e técnicas manuais específicas vêm sendo amplamente descritos na literatura como estratégias eficazes na redução de edema, dor, fibrose e alterações cicatriciais.

O pós-operatório é um momento muito delicado e nele é muito importante seguir alguns cuidados para prevenir a ocorrência de complicações. A atuação do Fisioterapeuta Dermatofuncional também é de grande valia no tratamento pós-operatório, pois o mesmo possui o papel de prevenir e/ou minimizar as complicações através da utilização de seus recursos. Os principais são: drenagem linfática manual, ultrassom terapêutico, laser, crioterapia e cinesioterapia (CARVALHO, 2020; NASCIMENTO, 2023).

Diante disso, apresenta-se o Quadro 4, que sintetiza as principais produções científicas selecionadas acerca dos recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-

operatório de cirurgias plásticas, organizadas quanto ao autor, ano, metodologia e objetivo do estudo, subsidiando a análise e discussão dos achados.

Quadro 4 – Síntese da revisão relacionada segundo título da obra, autor/ano, objetivo acerca dos recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-operatório de cirurgias plásticas.

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO
2020	Carvalho	Abordagem fisioterapêutica no pós-operatório de abdominoplastia	Discorrer sobre o papel da fisioterapia na minimização das complicações advindas do pós-operatório de abdominoplastia.
2021	Bezerra e Ferreira	A importância da Fisioterapia Dermatofuncional no pós-operatório em abdominoplastia	Explorar a importância da Fisioterapia dermatofuncional como ferramenta para o sucesso da cirurgia plástica.
2021	Oliveira <i>et al.</i>	Drenagem linfática manual no pós-operatório	Discorrer sobre a importância e os benefícios da Drenagem Linfática Manual (DLM) no pós-operatório de cirurgias plásticas.
2023	Nascimento	A eficácia da Fisioterapia Dermato-Funcional no pós-operatório de abdominoplastia: Uma revisão da literatura	Analisar a aplicação e os principais procedimentos da Fisioterapia Dermato-Funcional no pós-operatório de abdominoplastia.
2023	Moraes <i>et al.</i>	Atuação da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia e lipoaspiração de alta definição.	Analisar a atuação da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia e lipoaspiração de alta definição, avaliando seus impactos na recuperação funcional, na redução de complicações e na qualidade de vida da paciente.
2024	Silva <i>et al.</i>	Fisioterapia: Uma abordagem contemporânea (Volume 5) - Capítulo 15	Oferecer aos leitores a possibilidade de compreender diversos temas de reabilitação física.
2024	Lima e Moraes Filho	A importância da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia	Descrever a importância da Drenagem Linfática Manual (DLM) no pós-operatório de abdominoplastia.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No estudo de Bezerra e Ferreira (2021) realizada na Faculdade Unibrás/GO destacam que a cirurgia plástica abdominal domina, que é uma das operações de remoção de tecido abdominal mais comumente usadas no país. Estudos têm demonstrado que quanto mais cedo o programa de fisioterapia é aplicado durante a fase de reabilitação e reabilitação após a cirurgia plástica abdominal, a otimização dos resultados cirúrgicos é mais rápida, para que as atividades diárias sejam retomadas. Dentre os recursos mais utilizados pelos pacientes após cirurgia plástica abdominal, temos a drenagem linfática manual, o ultrassom e a radiofrequência.

Nas abordagens realizadas por Oliveira *et al.* (2021) no Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA através de um estudo bibliográfico, descritivo do tipo revisão de

literatura integrativa, afirmam que o uso do LED vermelho, após traumas de cirurgia plástica, diminui o tempo de resolução dos efeitos secundários como eritema, edema, fibrose e hematomas, em metade do tempo a um terço, por sua eficácia ação anti-inflamatória, uma dose da irradiação ou densidade de energia é um dos parâmetros mais importantes da terapia a laser. A fototerapia pode ser estimulante ou inibitória, dependendo da dose utilizada, porém muito eficaz na resolução das fibroses quando inclui a conduta terapêutica associada a outras técnicas.

Os recursos da fisioterapia dermatofuncional na cirurgia plástica de abdominoplastia têm com o intuito, para além de diminuir as complicações; auxiliar na recuperação tecidual por meio de técnicas manuais como: drenagem linfática, massagem, uso da cinesioterapia com alongamentos, ultrassom e a eletroestimulação nervosa transcutânea (SILVA *et al.*, 2024).

Em concordância, Lima; Filho (2024) destacam que a aplicação precoce e realizada por profissionais qualificados potencializa seus benefícios dentro de um plano de cuidados individualizado.

Complementando essa perspectiva, Oliveira *et al.* (2021) apontam que a DLM favorece a absorção de hematomas, reduz a dor e melhora o processo cicatricial, contribuindo ainda para prevenir fibroses e cicatrizes hipertróficas. Dessa forma, os resultados desta pesquisa sustentam a DLM como um recurso terapêutico relevante e seguro na recuperação pós-cirúrgica.

Conforme Moraes *et al.* (2023), no pós-operatório de abdominoplastia associada à lipo HD, a colocação de drenos não é padronizada, sendo definida individualmente pelo cirurgião conforme as necessidades de cada paciente. Os autores destacam que, independentemente do uso de drenos, a malha compressiva é obrigatória, devendo ser utilizada desde o fim da cirurgia até cerca de dois meses após o procedimento. Essa compressão contínua é fundamental para controlar o edema, favorecer a cicatrização e garantir melhores resultados estéticos. Dessa forma, o estudo reforça que tanto a avaliação criteriosa do uso de drenos quanto a adesão correta à malha compressiva são elementos-chave para uma recuperação pós-operatória adequada.

A análise dos estudos evidenciou que o pós-operatório de abdominoplastia demanda cuidados integrados para prevenir complicações como: edema, dor, seroma, hematomas e alterações cicatriciais. O uso adequado de drenos, quando necessário, e da malha compressiva, associado a técnicas fisioterapêuticas como drenagem

linfática manual, ultrassom, fototerapia e cinesioterapia, contribui para reduzir intercorrências e acelerar a recuperação. Assim, fica claro que a combinação entre condutas cirúrgicas bem planejadas e intervenções fisioterapêuticas qualificadas é fundamental para otimizar os resultados estéticos e funcionais, garantindo um pós-operatório mais seguro e eficaz.

Diante das evidências apresentadas pelos autores analisados, observa-se uma convergência quanto à relevância da intervenção fisioterapêutica no período pós-operatório de abdominoplastia. Embora cada estudo destaque recursos específicos, todos reforçam a importância da atuação precoce, individualizada e tecnicamente fundamentada, evidenciando que o manejo adequado das intercorrências depende da integração entre condutas cirúrgicas e acompanhamento fisioterapêutico especializado. Nesse sentido, torna-se pertinente sintetizar os principais achados discutidos.

4.3 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS À ABDOMINOPLASTIA

Conforme destacam Moraes *et al.* (2023), a atuação da Fisioterapia Dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia ultrapassa a aplicação isolada de recursos terapêuticos, configurando-se como elemento estratégico na recuperação funcional, na prevenção de complicações e na otimização dos resultados estéticos.

Diante disso, apresenta-se o Quadro 5, que sintetiza as principais produções científicas selecionadas acerca da importância da atuação fisioterapêutica no pós-operatório, organizadas conforme autor, ano e objetivo do estudo, subsidiando a análise e discussão desta seção.

Quadro 5 – Síntese da revisão relacionada segundo título da obra, autor/ano, objetivo acerca da importância da atuação da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de pacientes submetidos à abdominoplastia.

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO
2020	Carvalho	Abordagem fisioterapêutica no pós-operatório de abdominoplastia	Discorrer sobre a importância da fisioterapia e seus recursos no pós-operatório.
2020	Monteiro <i>et al.</i>	Perfil dos usuários atendidos pela fisioterapia dermatofuncional em uma clínica escola de Belém, Pará	Analisar o perfil clínico dos pacientes em Dermato-Funcional.

2020	Santos <i>et al.</i>	Percepção das pacientes sobre a atuação profissional e os procedimentos realizados no pré, no intra e no pós-operatório de abdominoplastia	Analisar a percepção das pacientes sobre a atuação profissional e procedimentos
2021	Bezerra e Ferreira	A importância da Fisioterapia Dermatofuncional no pós-operatório em abdominoplastia	Explorar a importância da Fisioterapia dermatofuncional como ferramenta para o sucesso da cirurgia plástica.
2023	Moraes <i>et al.</i>	Atuação da Fisioterapia Dermatofuncional no Pós-Operatório de Abdominoplastia e Lipoaspiração de Alta Definição	Analisar o impacto da fisioterapia dermatofuncional na recuperação pós-cirurgia e na qualidade de vida.
2023	Nascimento	A eficácia da Fisioterapia Dermato-Funcional no pós-operatório de abdominoplastia: Uma revisão da literatura	Analisar a aplicação e os principais procedimentos da Fisioterapia Dermato-Funcional no pós-operatório.
2025	Rocha <i>et al.</i>	A Atuação do (a) Fisioterapeuta Dermatofuncional no Pós Operatório de Cirurgias Plásticas	Dedicar-se ao processo de reconstrução e restauração de estruturas corporais.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A fisioterapia dermatofuncional é uma subespecialidade da fisioterapia que se concentra no tratamento de distúrbios estéticos e funcionais da pele, dos tecidos subcutâneos e do sistema linfático. O principal objetivo é melhorar a aparência da pele, promover a saúde, e tratamento de alterações dermatológicas. Os fisioterapeutas dermatofuncionais utilizam técnicas manuais, equipamentos especializados, massagens, drenagem linfática, eletroterapia e exercícios terapêuticos para auxiliar na reabilitação e no aprimoramento da qualidade da pele. Além disso, eles desempenham um papel importante na orientação dos pacientes sobre cuidados com a pele, prevenção de problemas dermatológicos e na promoção de uma abordagem holística para o bem-estar geral. Por isto, o início precoce da intervenção, adaptada a cada paciente, pode trazer melhorias significativas (MORAES *et al.*, 2023).

A Fisioterapia Dermatofuncional reconhecida por meio da Resolução 362/2009, enquanto especialidade, também é utilizada no pós-operatório da CPA. O que impactou positivamente os profissionais, pois ganharam espaço na área da saúde por utilizar recursos específicos, como a preparação para a intervenção cirúrgica, aceleração do processo de recuperação pós-operatória, prevenção e controle de complicações comuns (CARVALHO, 2020).

Os resultados encontrados reforçam que o acompanhamento fisioterapêutico no pós-operatório imediato, conforme apontado por Rocha *et al.* (2025), deve ser iniciado entre 72 horas e 15 dias após a cirurgia, pois essa atuação precoce contribui

diretamente para reduzir complicações e ajustar a reabilitação às particularidades de cada técnica cirúrgica.

Em consonância, Moraes *et al.* (2023) ressaltam que a gestão adequada dos primeiros dias de recuperação é decisiva para o sucesso do tratamento, incluindo medidas como o uso correto da cinta abdominal por 60 dias e da meia compressiva por 15 dias, fundamentais para prevenir complicações como trombose. Assim, observa-se que a integração entre condutas fisioterapêuticas individualizadas e cuidados pós-operatórios específicos contribui significativamente para uma recuperação mais segura e eficiente

Complementando essa perspectiva, Monteiro *et al.* (2020) destacam que o fisioterapeuta tem papel essencial na manutenção da função física, no manejo das disfunções estético-funcionais e na promoção do bem-estar geral do paciente, especialmente diante das alterações decorrentes de intervenções cirúrgicas.

No achado de Moraes *et al.* (2023), destacam que não existe um protocolo fisioterapêutico padrão para o pós-cirúrgico, uma vez que cada conduta deve ser individualizada conforme a avaliação clínica. Assim, recursos como drenagem linfática, massagem modeladora e técnicas específicas para cicatriz e fibrose são selecionados de acordo com a evolução do paciente, com o objetivo de reduzir edema, melhorar o aspecto cicatricial, minimizar fibroses e aliviar a dor. Dessa forma, a fisioterapia dermatofuncional se apresenta como um componente essencial para promover conforto, funcionalidade e melhor qualidade de vida durante a recuperação pós-operatória.

Em concordância Santos *et al.* (2020) que entrevistaram 354 mulheres entre 18 e 60 anos submetidas à abdominoplastia nos 12 meses anteriores reforça que o fisioterapeuta que acompanha pacientes no pós-operatório de abdominoplastia deve conhecer a técnica cirúrgica empregada, garantindo uma intervenção segura e alinhada às necessidades específicas desse período crítico.

No estudo de caso de Moraes *et al.* (2023), na qual uma mulher brasileira de 42 anos, que foi submetida a cirurgia de abdominoplastia e recebendo acompanhamento fisioterapêutico dermatofuncional ao longo de 10 dias, evidenciou que a fisioterapia desempenha papel central no pós-operatório de abdominoplastia, atuando na redução do tempo de recuperação e na melhora dos desconfortos decorrentes do procedimento. A intervenção precoce, quando adaptada às necessidades individuais, contribui para otimizar a cicatrização, reduzir edemas,

hematomas e aderências, além de favorecer a mobilidade e facilitar o retorno seguro às atividades diárias.

Complementando essa visão, Bezerra e Ferreira (2021) através de seus estudos através de uma revisão bibliográfica realizada na Faculdade de Unibrás/GO ressaltam que o sucesso dos resultados cirúrgicos também depende da atuação qualificada do fisioterapeuta, especialmente na execução da drenagem linfática manual, que exige conhecimento aprofundado de anatomia, fisiologia e avaliação clínica.

Os autores enfatizam ainda que, diante da variedade de técnicas de abdominoplastia e de sua alta prevalência entre mulheres, é essencial que a fisioterapia dermatofuncional atue de forma integrada ao procedimento cirúrgico, potencializando os resultados estéticos e promovendo uma recuperação mais eficiente.

Em concordância os autores Nascimento (2023) e Carvalho (2020) afirmam que a atuação do Fisioterapeuta Dermatofuncional é muito importante para a minimização de complicações pós-operatórias, assim como também na atuação sobre complicações tardia visando uma recuperação rápida e efetiva, ainda vale ressaltar que a drenagem linfática manual é imprescindível para a melhoria da circulação sanguínea e a diminuição da retenção de líquidos ativando o corpo e trazendo inúmeros benefícios para o paciente.

Portanto, compreende-se que o fisioterapeuta dermatofuncional desempenha um papel essencial no pós-operatório de abdominoplastia, oferecendo um atendimento personalizado que considera a técnica cirúrgica, as necessidades individuais e a evolução clínica de cada paciente. Sua atuação especializada acelera a recuperação, reduz complicações como edema, fibrose e dor, e contribui para melhores resultados estéticos e funcionais. Por meio de técnicas específicas, como drenagem linfática manual, terapias manuais e recursos eletroterapêuticos, o profissional ajusta cada intervenção de forma precisa, garantindo segurança, conforto e uma reabilitação mais eficiente.

5 CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, constatou-se que as complicações no pós-operatório de abdominoplastia permanecem frequentes, apesar do avanço das técnicas cirúrgicas e da ampliação de protocolos de segurança. Edema, seroma, hematomas, dor, fibrose e alterações cicatriciais continuam figurando entre as principais intercorrências, influenciadas tanto pelo trauma cirúrgico intrínseco ao procedimento quanto pelas condições clínicas e características individuais de cada paciente. Esses achados reforçam a importância de uma avaliação pré-operatória criteriosa, de um planejamento cirúrgico adequado e de condutas multiprofissionais integradas, voltadas para a prevenção e o manejo precoce dessas alterações.

No decorrer desse trabalho demonstra-se que a atuação do Fisioterapeuta Dermofuncional, devidamente capacitado, no pós-operatório imediato e tardio é fundamental para otimizar a recuperação e reduzir complicações. Recursos como drenagem linfática manual, terapias manuais, ultrassom, laserterapia, malha compressiva e cinesioterapia contribuem significativamente para o controle do edema, a diminuição da dor, a prevenção da fibrose e a melhora da qualidade cicatricial. Dessa forma, a integração entre abordagens cirúrgicas bem planejadas e intervenções fisioterapêuticas baseadas em evidências se mostra essencial para alcançar resultados estéticos e funcionais satisfatórios.

Conclui-se que o Fisioterapeuta Dermatofuncional desempenha um papel indispensável na reabilitação pós-abdominoplastia, oferecendo atendimento individualizado e técnico, capaz de promover uma recuperação mais segura, eficiente e de melhor qualidade. Sua atuação especializada não apenas reduz intercorrências, como também favorece o bem-estar, a funcionalidade e a satisfação do paciente, consolidando a Fisioterapia como parte indispensável do cuidado integral no contexto da cirurgia plástica abdominal.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, L. de C. S.; MENDONÇA, A. C.; PAULA, Y. T. C. de; FERRAZ, V. de S.; PEGORARE, A. B. G. de S. **Recursos eletrotermofototerapêuticos**. In: MENDONÇA, A. C. *et al.* Manual de condutas e práticas em fisioterapia dermatofuncional: atuação no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas. Campo Grande: UFMS, 2021. cap. 9, p. 151–169. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3831>. Acesso em: 17 set. 2025.
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ATALLAH, G.; SABA, S. **Lipoaspiração**. In: SILVA, João. Ditados operatórios em cirurgia plástica e reconstrutiva. São Paulo: Editora X, 2017.
- BEZERRA, B. R.; FERREIRA, T. V. A importância da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório em abdominoplastia. **Revista Saúde dos Vales**. Unibrás/GO, 2021. Disponível em: <https://revista.unibras.edu.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- CARVALHO, C. C. **Abordagem fisioterapêutica no pós-operatório de abdominoplastia**. **Ariques**: Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br>. Acesso em: 17 set. 2025.
- CORREA, L. N.; SOUSA, E. B.; OLIVEIRA, N. P. C. O uso do taping no pós-operatório de cirurgia plástica. **Research, Society and Development**, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd>. Acesso em: 17 set. 2025.
- COUTINHO, Ana Paula dos Reis Rocha; SOUZA, Camila Sabino; MARQUES, Mateus Santos. A Drenagem Linfática no Pós-Operatório Imediato de Cirurgia de Membros Superiores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e475101624047-e475101624047, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/24047/21128/286841>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- DANILLA, S.; BABAITIS, R. A.; JARA, R. P.; QUISPE, D. A.; ANDRADES, P. R.; ERAZO, C. A.; ALBORNOS, C. R.; SEPULVEDA, S. L. Lipoescultura de alta definição: quais são as complicações e como administrá-las? **Cirurgia Plástica Ibero-Latinoamericana**, 2020. Disponível em: <https://scielo.isciii.es>. Acesso em: 17 set. 2025.
- FERNANDES, J. W.; DAMIN, R.; HOLZMANN, M. V. N.; RIBAS, G. G. de O. Emprego de um algoritmo na escolha de técnicas de abdominoplastia. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/>. Acesso em: 17 set. 2025.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, A.; LAINSCEK, F. G. T.; LOPES, M. E. A.; SOARES, M. P.; ROMEIRO, C. H. S. Padrões de beleza impostos pelas redes sociais em mulheres no Brasil. **Revista FT**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br>. Acesso em: 17 set. 2025.

LIMA, C. R.; MORAES FILHO, I. M. de. A importância da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141286, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1286. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1286>. Disponível em: <https://revistajrg.com>. Acesso em: 09 set. 2025.

MARTINES, L. C.; REICHEL, P. T. G.; ADAMI, L. de C. S.; PEGORARE, A. B. G. de S. **Efeito do uso do taping no pós-operatório de cirurgias plásticas: uma revisão sistemática**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br>. Acesso em: 09 set. 2025.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELO, L. S. M.; SANTOS, N. M. L. Padrões de beleza impostos às mulheres. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, 2020. Disponível em: <https://fait.revista.edu.br>. Acesso em: 09 set. 2025.

MENDES, R. R. S. Complicações em abdominoplastia. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, 2019. Disponível em: <https://www.rbc.org.br>. Acesso em: 23 out. 2025.

MENDES, Maria da Silva; MARTIM, Salomão Rocha; ALVES, Pricila S. Cordeiro; CRUZ, Ana Carolina de Moraes. Efeitos da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia utilizando as técnicas de Leduc e Vodder. **RevistaFT**, v. 27, ed. 123, jun. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/efeitos-da-drenagem-linfatica-manual-no-pos-operatorio-de-abdominoplastia-utilizando-as-tecnicas-de-leduc-e-vodder/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

MENDONÇA, A. C.; PEGORARE, A. B. G. de S.; FERREIRA, A. P. C.; RESSTEL, A. P. F. **Manual de condutas e práticas em fisioterapia dermatofuncional: atuação pré e pós-operatório de cirurgias plásticas**. Campo Grande: UFMS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3831>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MILAK, E. B; SHIGIHARA, C. K; MACHADO, C. F. B; LIMANA, M. D. **Taping no intra e pós-operatório de cirurgia plástica: uma revisão integrativa**. 6º Congresso Brasileiro de Fisioterapia Dermatofuncional. Fisioterapia em Movimento. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Pag. 44. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MONTEIRO, R. S. BEZERRA, K. M. LIMA, T. C. BRAGA, S. A.S. **Perfil dos usuários atendidos pela fisioterapia dermatofuncional em uma clínica escola de Belém, Pará**. Rev. Pesqui. Fisioterapeuta, Salvador, 2020.

MORAES, G. C. de; VERAS, L. R.; MEIRA, S. M.; VIANA, S. C. Atuação da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia e lipoaspiração de alta

definição. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

NASCIMENTO, E. S. da S. do. **A eficácia da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia: uma revisão da literatura**. Faculdade de Itaituba – FAI, 2023. Disponível em: <https://faculadadedeitaituba.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

OLIVEIRA, J. M. de; SILVA, J. D. da; COSTA, L. S. A. da; ARAÚJO, M. J. P.; LIMA, T. N.; SANTOS, V. E. M. **Drenagem linfática manual no pós-operatório**. Recife: **Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA**, 2021. Disponível em: <https://unibra.edu.br>. Acesso em: 05 fev. 2025.

ROCHA, C. F.; CARDOSO, M. H. da S.; ALMEIDA, M. R. da S.; MAGALHÃES, S. A.; OLIVEIRA, Y. C. da S. A atuação do fisioterapeuta dermatofuncional no pós-operatório de cirurgias plásticas. **Revista FT**, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br>. Acesso em: 18 maio. 2025.

SÁ, M. L. A.; OLIVEIRA J. G.; POLESE, J. C.; SILVA, F. S. Efeito da liberação miofascial em fibrose no pós-operatório de lipoaspiração em abdome: um estudo piloto. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, 2020. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SANTOS, N. L. dos; ESTEVES-DE-OLIVEIRA, I. G.; TACANI, R. E.; BALDAN, C. S.; MASSON, I. F. B.; FARCIC, T. S.; MACHADO, A. F. P. Percepção das pacientes sobre a atuação profissional e os procedimentos realizados no pré, no intra e no pós-operatório de abdominoplastia. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, 2020. Disponível em: <https://www.rbcpr.org.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, M. S. da; SOUSA, F. O.; MAIA, S. C.; SOUSA, L. dos S. **Fisioterapia: uma abordagem contemporânea**. São Luís: Editora Pascal, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA (SBCP). **Censo 2018**: análise comparativa das pesquisas 2014, 2016 e 2018. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.cirurgioplastica.org.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA (SBCP). **Brasil lidera cirurgias plásticas no mundo e reforça papel da SBCP. 2025**. Disponível em: <https://www.cirurgioplastica.org.br/brasil-lidera-cirurgias-plasticas-no-mundo-reforca-papel-da-sbcpr/>. Acesso em: 10 out. 2025.

SOUZA, J. E. de. **Abordagem fisioterapêutica nas disfunções estéticas corporais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

TOMAZ, Rafael Cândido; SILVA, Erika Suyanne Sousa; BEZERRA, Marcos Antônio Araújo; SIMÕES NETO, José de Caldas; ROCHA, Ariza Maria. Corpo Padrão: Um Estudo sobre as Concepções do Corpo Feminino Exposto pela Mídia. **REVISTA LATINO-AMERICANA DE PSICOLOGIA CORPORAL**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 120–145, 2020. Disponível em: <https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/98>. Acesso em: 15 ago. 2025.